

DESISTIR NUNCA FOI A MINHA OPÇÃO

Prazer, meu nome é Amanda, jundiaíense, formada em Letras e Língua Inglesa que, até 2014, não pensava em ser empreendedora. Lecionava em duas escolas de idiomas em Jundiaí e estava muito feliz com meus trabalhos, mas, a vida sempre nos traz enormes surpresas.

Um das escolas onde eu trabalhava, a Discovery Institute of Languages, estava passando por momentos financeiros bem delicados, afinal de contas, 2014 foi o ano em que começamos a sofrer com uma grande crise financeira geral. O dono da escola na época conversou conosco e disse que pretendia encerrar as atividades, pois já não via muito mais saída. Ficamos todos muito chateados porque gostávamos muito de trabalhar lá, a equipe era muito legal, os alunos também e não tínhamos problemas com a escola. Voltando para casa naquele dia, pensando na situação da escola e conversando com meus pais surgiu a pergunta: e seu eu me tornasse sócia dele a fim de não encerrarmos a escola?

E foi o que aconteceu, ao final de 2014 me tornei sócia do antigo proprietário da escola. Mudamos de endereço para uma casa bem mais ampla e em uma localização muito boa, e por alguns meses tivemos uma situação financeira diferente: conseguíamos pagar as contas e parecia que as coisas iam começar a engrenar. Mas, não foi bem assim...

Não conseguimos nos recuperar totalmente e, além disso, estávamos com um aluguel bem caro (em concordância com o tamanho e qualidade do imóvel, mas, não com a nossa situação financeira). Meu sócio já não tirava seu pró-labore havia um tempo e eu também abri mão do meu benefício em prol da escola e dos funcionários. O tempo foi passando e a situação não melhorava; a receita não aumentava, mas, os gastos sim. Minhas ideias com as de meu sócio já não estavam mais em acordo, pois ele trabalhava em outro emprego e chegava cansado na escola, não queria se envolver com os problemas, buscar mudanças e eu só tinha a escola, pensava 24 horas na escola. O auge do problema foi um dia que recebemos uma ordem de despejo, pois estávamos com três meses de aluguel atrasado. Aquilo foi uma decepção enorme para mim. Eu tinha colocado o dinheiro que eu tinha naquele negócio para salvar a empresa, os funcionários, o meu trabalho e em menos de um ano íamos todos para a rua? Não!

Peguei o que tinha sobrado na minha conta poupança (acabei com ela, na verdade), mas, paguei os meses atrasados do aluguel. Pronto, o lugar está garantido. Na ocasião, as pessoas que sabiam disso só me diziam: “Você é louca!”. Chegou o ano de 2016 e mais problemas chegaram: desistência de alunos, aluguel alto, folhas de pagamento, impostos, impostos em atraso, empréstimos, empréstimo para pagar o empréstimo feito anteriormente e assim por diante; até que, ao final de 2016 meu antigo sócio conversou comigo e me disse que sairia da sociedade, pois estava com problemas de saúde e queria se dedicar a cuidar de si mesmo. Sugeriu-me que encerrássemos a empresa e, mais uma vez, me recusei. Quando nossa contadora na época conversou conosco eu disse a ela: “Não vou fechar, vou continuar sozinha.”

Foi assim que o ano de 2017 começou: eu sozinha à frente da administração da escola. Sempre tive o apoio e o auxílio dos meus pais, mas, dentro da escola e na administração per se, estava sozinha. O quadro de funcionários mudou, os serviços oferecidos pela escola aumentaram (éramos uma escola de inglês e espanhol, agora somos de inglês, espanhol, italiano e francês), somos parceiros de uma empresa que aplica testes internacionais e estamos aptos a aplicá-los; mas, financeiramente ainda não estávamos reestruturados. Eu assumi a escola com muitas dívidas e passei o ano de 2017 tentando não deixá-la no vermelho, pelo menos. Ainda não pegava para mim nem um centavo da escola, mas, tudo bem, estava feliz em ver que, as contas estavam conseguindo ser pagas pela escola (com muito sufoco, mas, conseguia), mas, não tinha lucro nenhum. Era só pagar as contas e fim. Mas, mesmo assim, sobrevivemos a 2017 e entramos em 2018 um pouco mais positivo (sem lucro, sem pró-labore, mas, o que me importava era pagar o que eu precisava). Levei dois anos para colocar a escola em ordem, financeiramente, para quitar tudo o que ficou para trás, a ponto de não dever mais nada a lugar nenhum, mas, não conhecia a palavra lucro ainda. Em 2019 foi quando as coisas começaram a melhorar de vez, aumentou a receita, diminuí despesas supérfluas e sempre controlei tudo o que entrava e saía, como estava a situação da empresa dia a dia.

Em 2020, esse ano que nos pegou de surpresa negativamente, acabou sendo um ano muito positivo para a minha empresa: a receita aumentou consideravelmente, devido à necessidade das aulas serem online, os professores e eu passamos a dar as aulas de nossas casas e, o imóvel que eu usava já não era mais necessário, pois era muito grande. Agora, a empresa está em um prédio comercial, em uma localização privilegiada, um imóvel bem seguro e que atende as minhas necessidades e que acabou por deixar a escola ainda mais bonita e organizada. Até então, em 2021, estamos graças a Deus, mantendo esta mesma realidade e, não posso me esquecer de mencionar que, foi em 2020 que a empresa passou a conhecer o que era lucro, eu passei a retirar meu pró-labore e inclusive a criar uma boa reserva financeira.

Este ano completo sete anos de lutas diárias, de mais de doze horas de trabalho diárias, mas, muito feliz em olhar para trás nessa história e saber que mesmo com um caminho um tanto quanto tortuoso por alguns anos, a situação desde um tempo para cá tomou forma e estruturou-se. Nesses sete anos tento ciência de que várias vezes posso ter falhado ao tomar uma decisão aqui outra ali, ao fazer alguma escolha, mas, tudo foi sempre pensado para o melhor da empresa e, como se diz, são os erros e as falhas que nos permitem a chance de poder fazer ainda melhor da próxima vez e cada vez mais dar valor ao nosso trabalho e negócio. Foi graças a Deus e a tentar várias vezes que agora eu tenho diversos serviços oferecidos pela escola, uma equipe muito eficiente e colaborativa (em especial eu só tenho a agradecer a um professor que está comigo em todos os momentos, passou por tudo isso que eu descrevi aqui e sempre foi e continua sendo um excelente funcionário), alunos/clientes que são como se fossem famílias para nós (aos quais sou muito agradecida pela confiança) e inclusive atualmente temos alunos que residem no exterior (Estados Unidos e Ucrânia) que nos encontraram por meio de redes sociais.

Se eu pudesse usar minha história para inspirar ou aconselhar outras empreendedoras eu diria para que elas permitam-se errar, arriscar, perder, isso faz parte do processo, faz parte do nosso aprendizado e conhecimento enquanto pessoa e empreendedoras, mas, que não deixem de acreditar em si mesmas e em seus negócios, pois ali estão os nossos sonhos, as nossas razões para acordar todos os dias e seguir em frente.

2B- AMANDA GARCIA

Durante todos esses anos eu fui a administradora, a contadora (mas, tenho uma empresa que faz esses serviços para mim), a diretora, a professora, a responsável pelas mídias, setor financeiro, marketing e limpeza e organização da escola.

Certa vez li a história da chef de cozinha Paola Carossela e nela ela contava que uma vez já chegou à beira da falência: o restaurante não dava lucro, o sócio havia deixado a empresa e as dívidas acumulavam, lembro também que ela comentou que, nessa situação, só teria duas opções: enterrar seus sonhos e viver o sonho de outra pessoa ou arriscar mais uma vez e tentar sozinha, reconstruir-se. E agora ela é uma chef reconhecida, bem sucedida. Quando li essa reportagem, estava prestes a ficar sozinha na empresa, no fundo, na época, tinha ainda minhas incertezas quanto ao futuro da escola. Mas, decidi naquele momento que eu queria ser a próxima “Paola” e a partir dali eu sabia que, desistir, nunca seria a minha opção.